

Salários de 75% das categorias tiveram ganho real no RS em 2023

Maioria das categorias teve ganho real em 2023 no Estado

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Em cenário marcado por inflação perdendo ritmo e ambiente econômico estável, 75% das categorias registraram negociação com reajuste acima da inflação no Rio Grande do Sul em 2023. O dado consta do boletim Salarímetro, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O levantamento usa informações extraídas da página Mediador, do governo federal.

Foram anotadas 2.638 negociações em 20 categorias com 10 instrumentos ou mais no Estado no ano passado, segundo recorte do boletim. Desse total de atividades, 15 registraram reajuste acima da inflação – ou seja, tiveram aumento real. O restante ficou no mesmo patamar. Em 2022, o movimento foi diferente, com apenas 23,80% das categorias obtendo ganho real.

O Salarímetro usa como base de inflação o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), indicador que baliza as negociações. A queda no índice, após um ciclo de sucessivas altas, é o principal movimento que ajuda a explicar o cenário melhor para acordos e convenções, segundo especialistas.

O professor sênior da Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do Salarímetro da Fipe, Hélio Zylberstajn, afirma que a perda de ritmo da inflação observada em 2023 criou ambiente melhor para as mesas de negociação.

– A inflação de 2023 foi baixa para o nosso padrão histórico. Isso abre espaço para recuperar a inflação e ainda ter algum ganho – analisa o especialista.

Metalurgia e agro tiveram maiores índices

• O recorte enviado pela equipe do boletim Salarímetro informa apenas os reajustes salariais firmados em atividades com pelo menos 10 negociações. As negociações abaixo dessa linha de corte são reunidas no grupo "outras categorias".

• O objetivo dessa metodologia é diminuir as chances de distorção em algum ramo que conte com poucos registros. A classe "outras categorias" concentra 88 negociações.

O supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) no Rio Grande do Sul, Ricardo Franzoi, também cita a redução da pressão inflacionária dentro desse processo. Além disso, ambiente econômico mais estável ante anos anteriores distensionava a discussão nas mesas de negociação, segundo Franzoi: – Em 2023, teve um câmbio estável, uma inflação mais baixa e sem expectativa de estouro. Tem também uma perspectiva de vendas, porque se está sustentando uma demanda das famílias por baixa inflação que garante renda e medidas como aumento de salário mínimo e as próprias negociações. Isso acaba dando um suspiro para os rendimentos.

Emprego

Maurício Weiss, professor do Programa de Mestrado Profissional de Economia (PPECO) da UFRGS, afirma que a manutenção da retomada no mercado de trabalho é outro fator que ajuda a explicar negociações em patamar igual ou acima da inflação: – O mercado de trabalho continua se recuperando com cenário de baixa taxa de desemprego. Isso aumenta o poder de barganha dos sindicatos, que conseguem obter patamares de reajustes mais altos.

Dados recentes mostram essa tendência de recuperação do mercado de trabalho no país. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego caiu 0,3 ponto percentual no último trimestre de 2023 e fechou o ano em 7,4% no Brasil. A média da desocupação no ano foi de 7,8% – menor índice desde 2014.

Extrato das categorias revela cenários distintos. No topo, com maiores reajustes, estão os ramos de indústria metalúrgica, da agropecuária e de hospitais e serviços de saúde.

– Na metalurgia, como os acordos aconteceram no primeiro semestre, quando ainda tinha um cenário de alta nas vendas, que vinha dos últimos anos, isso facilitou. Na agropecuária, alguns salários são próximos do salário mínimo e do piso regional, o que impacta os reajustes – explica Ricardo Franzoi.

Negociações salariais em 2023

Inflação menor e ambiente econômico estável criam cenário melhor para acordos e convenções

NO RS, 20 ATIVIDADES COM 10 OU MAIS NEGOCIAÇÕES

Maior parte dos acordos registrou ganho real

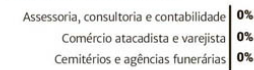


OS MAIORES GANHOS NO RS

Sector de metalurgia, que tem presença importante no Estado, está no topo da lista



MENORES REAJUSTES NO RS



*Incluindo 88 instrumentos de categorias com menos de 10 negociações

Os gráficos não são proporcionais entre si

Fonte: Salarímetro Fipe

Expectativa é de manutenção

O professor Maurício Weiss cita ambiente econômico estável como um dos pontos que podem manter terreno favorável para os reajustes no país em 2024. Mesmo que o mercado de trabalho caminhe para acomodação, outros fatores ainda favorecem as negociações: – O salário mínimo real vai subir, o que é um fator benéfico, a economia vai desacelerar em relação a 2023, mas vai continuar crescendo e vamos ter também uma inflação mais baixa, que favorece tanto o consumo quanto o crescimento dos salários.

O coordenador do Salarímetro também projeta INPC ainda baixo em 2024, repetindo o padrão de 2023. Já o nível de atividade está morno, mas mostra sinais de que pelo menos deve manter o mesmo

patamar do ano passado. Outro aspecto é o fato de ser ano eleitoral, o que sempre anima a economia.

O supervisor técnico do Dieese, Ricardo Franzoi, afirma que, no geral, as negociações devem apresentar cenário estável neste ano, sem grandes descolamentos da inflação.

Dados do país

- O país anotou **19.087** negociações em pelo menos **44** categorias.
- O reajuste real mediano ficou em **1%** no Brasil.
- No recorte nacional, **78,2%** dos reajustes ficaram acima da inflação, **15,9%** no mesmo patamar e **5,8%** abaixo do indicador.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 8